

LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA
(Organizador)

Educação: dilemas contemporâneos



Pantanal Editora

2020

LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA
(Organizador)

**Educação:
dilemas contemporâneos**



Pantanal Editora

2020

Copyright[©] Pantanal Editora
Copyright do Texto[©] 2020 Os Autores
Copyright da Edição[©] 2020 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora
Edição de Arte: A editora
Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – (URCA)
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez – ITSON (México)
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Ma. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Bel. Ana Carolina de Deus

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação [recurso eletrônico] : dilemas contemporâneos / Organizador Lucas Rodrigues Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 183 p. : il. ; 14 x 21 cm
	Formato: PDF
	Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
	Modo de acesso: World Wide Web
	ISBN 978-65-990641-8-0
	DOI https://doi.org/10.46420/9786599064180
	1. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Oliveira, Lucas Rodrigues. II. Título.
	CDD 370
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos livros e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es). O download da obra é permitido e o compartilhamento desde que sejam citadas as referências dos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>.
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

A educação é muito complexa para, em qualquer momento da história, existir sem dilemas. Por isso mesmo é que o debate e as reflexões sobre o tema são sempre presentes no meio acadêmico. Nesse contexto, a obra “Educação: dilemas contemporâneos” constitui-se de quinze capítulos, organizados com o propósito de contribuir com as discussões acerca das questões mais relevantes à educação nacional.

A escola, principal instituição da educação formal, é construída de forma histórica. Depois de existir por muito tempo apenas em função da elite brasileira, a escola passou a ser um bem garantido a todos os indivíduos – não sem muita luta. Antes disso, a classe mais pobre da sociedade não tinha espaço na educação formal. A escola pública e obrigatória para todas as pessoas só começou nos séculos XVIII e XIX.

Nesse contexto histórico que envolve a educação brasileira, a Constituição de 1988 contribuiu, significativamente, com a democratização do ensino. Contemporaneamente, por mais que avanços sejam nítidos, há muito ainda a ser organizado e democratizado na educação brasileira, em suas várias modalidades e níveis. A presente obra almeja contribuir com as discussões sobre a educação.

Esse livro contempla assuntos cruciais para a educação contemporânea brasileira; reflete-se sobre a educação inclusiva e o atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais, como surdez e cegueira; além disso, levanta-se uma discussão sobre a inclusão de alunos com altas habilidades e superdotação – tema muito pouco difundido no meio acadêmico.

As tecnologias influenciam o mundo de uma forma assaz severa. Nesse livro, trata-se do acesso à internet, uma das principais tecnologias novas, e também do acesso (ou impossibilidade de acesso) a outras tecnologias pelos professores. Nesse campo das novas tecnologias, insere-se a escola pública de tempo integral: modelo de educação no qual, para que haja aceitabilidade e eficácia no processo de ensino e aprendizagem, é inevitável o investimento expressivo em tecnologias e formação de professores. A educação em tempo integral é tema presente nessa obra, que também reflete sobre os estudos de gênero e a educação do campo no Brasil.

Lucas Rodrigues Oliveira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
CAPÍTULO I DESENVOLVENDO A AUTONOMIA DO APRENDIZ DE INGLÊS COM METODOLOGIAS ATIVAS	7
CAPÍTULO II NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO DOM BOSCO: PERCURSO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM RIO BRANCO/ACRE.....	17
CAPÍTULO III APRENDER, RESPONSABILIZAR E APLICAR: OS DESAFIOS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA FRENTE AOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES SUPERDOTAÇÃO	26
CAPÍTULO IV DISCIPLINA E SEU ANTÔNIMO NA ESCOLA: UM DILEMA COTIDIANO	37
CAPÍTULO V ESTRATÉGIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO SURDO: O CASO DO IFRR / CAMPUS BOA VISTA ZONA OESTE	49
CAPÍTULO VI PICHON RIVIÈRE E BRUNER: APRENDIZAGEM, ENLACE, DILEMA E PROBLEMA EM TORNO DAS FORMAS SIMBÓLICAS NA CONTEMPORANEIDADE	56
CAPÍTULO VII A INTERNET: ENTRE A UTOPIA E A DISTOPIA	67
CAPÍTULO VIII FERRAMENTAS DIGITAIS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE.....	83
CAPÍTULO IX APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA COMPREENSÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	88
CAPÍTULO X OS ESTUDOS DE GÊNERO NO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS PEDREIRAS A PARTIR DA CRIAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE GÊNERO IFMA PEDREIRAS - LEGIP	96
CAPÍTULO XI REFLETINDO CONCEITOS, ATITUDES E PROCEDIMENTOS CONTRA A POLUIÇÃO SONORA: UMA ATITUDE SONORA SAUDÁVEL OU 'LIBERDADE' NA ESCOLA?	110
CAPÍTULO XII AGROECOLOGIA COMO CAMINHO PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	124
CAPÍTULO XIII AVANÇOS E DESAFIOS DA POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL.....	135
CAPÍTULO XIV EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA SOBRE O SISTEMA EDUCATIVO MOÇAMBICANO	158

CAPÍTULO XV

**ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE: A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO VISANDO A AUTONOMIA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL..... 173**

ÍNDICE REMISSIVO..... 182

Aprender, responsabilizar e aplicar: os desafios dos professores da Educação Básica frente aos alunos com altas habilidades superdotação

Recebido em: 30/04/2020

Aceito em: 07/07/2020

 10.46420/9786599064180cap3

Jhonathan Martins da Costa^{1*}

Maria Helena Rezende Coco Santos²

INTRODUÇÃO

Historicamente o homem sempre esteve em constante avaliação, com o advento dos avanços tecnológicos tanto para a criação como para o manuseio destes, houve um anseio muito grande pelo domínio intelectual, fazendo com que a partir do século XX a inteligência fosse quantificada pelo meio. Surgiam para a sociedade sujeitos que possuíam uma habilidade cognitiva superior aos demais e vários termos foram usados para identifica-los, desde gênios até os superdotados. A educação especial tem se consolidado no Brasil, como uma modalidade escolar dentro de uma perspectiva inclusiva desde 2008, com a promulgação da Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva Inclusiva. Junto a este novo entendimento um dos públicos alvos da modalidade são os alunos com altas habilidades/superdotação, termo recentemente adotado para identificar educandos com habilidades precoces e superiores.

A questão é que historicamente esses sujeitos passaram por processos discriminatórios inclusive dentro do ambiente escolar, por isso este artigo trata de abordar os (re)descobrimientos sobre a superdotação, na visão do docente, bem como da importância do professor compreender os processos cognitivos, sociais e psicológico do educando com estas especificidades, para que possa assim, não apenas identificar, mas saber como trabalhar com esse alunado desde o planejamento curricular até a didática para lidar com a inclusão e bem-estar destes no ambiente escolar.

¹ Gerência Municipal de Educação Especial, Secretaria Municipal de Educação (SEME/RB). Rua Quintino Bocaiuva, nº 1833, Bosque. CEP 69.900-670, Rio Branco, Acre, Brasil.

² Gerência Municipal de Educação Especial, Secretaria Municipal de Educação (SEME/RB). Rua Quintino Bocaiuva, nº 1833, Bosque. CEP 69.900-670, Rio Branco, Acre, Brasil.

* Autor correspondente: jhonacreano@yahoo.com.br.

Atualmente, o entendimento que se tem a respeito das altas habilidades/superdotação por parte dos profissionais docentes ainda é o estereotipado. A vida desses educandos corre um sério risco social, a partir do momento em que rotulado como tal, oscilaria em dois polos distintos: sendo ele o centro das atenções ou isolado no ambiente escolar. Alguns sujeitos com altas habilidades/superdotação chegam a ser rotulados como indivíduos antissociais ou problemáticos, aportando-se nas dificuldades comportamentais, sociais ou emocionais que este apresenta.

Conceitos equivocados e toda rotulagem a respeito da superdotação tornaram por muito tempo este tema fora das prioridades de pesquisas vinculadas ao ensino especial. Atualmente, ainda nos deparamos com muita falta de informação e curiosidade por parte da sociedade brasileira sobre o tema, apresentando desconhecimento, mistério e em alguns casos até preconceito, afinal, até o início do século XX não havia de se quantificar atributos a inteligência.

Assim, esta produção acadêmica objetiva trazer uma reflexão não só à sociedade brasileira, mas principalmente aos docentes a respeito do entendimento, da responsabilidade e das possibilidades inerentes a uma educação inclusiva aos alunos com altas habilidades/superdotação.

Portanto, primeiramente é fundamental compreendermos as altas habilidades/superdotação, desfazendo todos os “rótulos” atribuídos a estes indivíduos de forma prejudicial ao seu desenvolvimento, bem como reconhecer a importância de proporcionar ao profissional docente condições para a sua melhor compreensão a respeito das altas habilidades/superdotação. Quebrando, assim, os paradigmas e estereótipos vinculados a essas características intrínsecas isoladas ou combinadas que o definam com altas habilidades/superdotação.

Frente a necessidade da identificação e a contribuição que uma pessoa com altas habilidades/superdotação pode dar a sociedade, ancorar a responsabilidade do professor nesses processos que vai desde a observação ao acompanhamento da vida escolar desse educando.

Finaliza-se está escrita abordando as possíveis necessidades educacionais especiais presentes em alunos com altas habilidades/superdotação, que devem após serem identificadas, sanadas, a fim de proporcionar uma educação inclusiva a este aluno, resultando na diminuição das barreiras de aprendizagem, dos processos discriminatórios, promovendo atitudes inclusivas em um ambiente escolar que consiga potencializar a(s) habilidade(s) e especificidade(s) destes educandos.

Portanto, a importância deste artigo a sociedade vincula-se na contribuição da quebra de “tabus” inclusive dentro da própria modalidade do ensino especial. Pois, historicamente observa-se que os profissionais docentes não possuem conhecimentos básicos relativos às altas habilidades/superdotação. Informações estereotipadas num perfil ultrapassado daquilo que seria o “aluno superdotado” ainda permeia no imaginário desses profissionais.

Diante destas, nota-se a fundamental importância do aumento qualitativo de pesquisas que possam trazer ao seio da sociedade e principalmente a dos professores o entendimento acerca das características intrínsecas a este grupo, a responsabilidade que o docente possui tendo em vista ele ser o principal agente educativo durante a vida escolar desses educandos, bem como as adaptações necessárias a fim de que atenda às necessidades especiais desse grupo dentro de uma perspectiva de educação inclusiva.

Assim, proporcionando não apenas informações a respeito do tratado em questão, mas contribuindo no processo de desenvolvimento por meio das adaptações e das potencialidades dessas habilidades. Não apenas para o cumprimento da legislação brasileira que reconhece as altas habilidades/superdotação como área de abrangência política e/ou programas do ensino especial, mas atuando como uma questão humanitária para o desenvolvimento intelectual desses indivíduos e desses para com a sociedade.

A partir da compreensão adquirida pelo professor a respeito das altas habilidade/superdotação, o mesmo passa a ter dimensão da responsabilidade que tem junto com a família no processo de desenvolvimento deste educando, trabalhando e aperfeiçoando todas as potencialidades apresentadas pelo aluno, a fim de que não venha perder interesse em sua (s) área (s) de habilidade (s).

Inicialmente a responsabilidade do professor, encontra-se na identificação e avaliação dos alunos com altas habilidades/superdotação, as sendo contínua e processual, ocorrendo na maioria das vezes, a partir da observação do docente sobre aquele educando que acaba por se destacar diante dos demais alunos. Podendo este aluno ser identificado em qualquer fase da vida escolar, todavia, quanto mais cedo for esta identificação, melhor, pelo fato dos atendimentos diferenciados que este aluno possa vim a receber no que se refere aos estímulos de suas potencialidades.

Assim, nota-se que o professor se tornou o principal agente identificador desses sujeitos, e para além disso consolida seu papel primordial no trato com esses indivíduos por tornar-se protagonista na adaptação curricular que permite ao aluno aprendizagem significativa no ambiente escolar. Pois, um dos grandes desafios de ensinar este público está

em proporcioná-los um desenvolvimento harmônico de suas potencialidades por meio de estímulos.

O trato no que se refere ao aluno com altas habilidades/superdotação é fundamental na perspectiva social, pois, é importante salientar que, fracassar no planejamento educacional de uma criança com deficiência certamente trará prejuízos inclusive sociais para esta criança e toda a sua família, todavia, o fracasso ou descaso no planejamento educacional/pedagógico no desenvolvimento do potencial e das habilidades de uma educando com altas habilidades/superdotação será uma tragédia, para não dizer uma catástrofe, para toda sociedade, que anseio sempre para o melhor, ainda que não consigamos medir a extensão deste prejuízo causado pela não potencialização deste aluno.

ENTRE IDAS E VINDAS: OS (RE) DESCOBRIMENTOS DE UMA SOCIEDADE A RESPEITO DAS ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO

Historicamente o homem sempre foi levado pela sociedade a estar em constante avaliação, no período da pré-história, permeando pela idade média a avaliação do indivíduo estava sobre a sua força física, ela o distinguiu em superioridade dos demais indivíduos na sociedade. Com o término da idade média e o aperfeiçoamento dos meios tecnológicos o poder das tomadas de decisões e as habilidades intelectuais para o domínio das máquinas fizeram com que a inteligência prevalecesse como a característica mais importante a este novo homem, sobrepondo-se assim a força física. De tal modo, que a sociedade passou a quantificar o poder de raciocínio, de tomada de decisões e das construções intelectuais planejadas pelo homem.

Obviamente que, como ocorre em toda avaliação, alguns indivíduos sobrepõem-se em destaque, e sobre estes seres que possuíam maior facilidade para trabalhar todo seu processo cognitivo, logo surgiram as rotulagens a um “seleto grupo, os gênios, os superdotados”. Esta última rotulagem adquirida foi extremamente prejudicial para alunos com altas habilidades/superdotação, pois ela estava ancorada na afirmativa de que esses indivíduos eram muito bons intelectualmente, todavia, ser bom aqui estava condicionado a todas as áreas de vida deste ser.

Diante de um contexto histórico e de estereótipos dados a estes, para além, do popular gênio que os caracterizava como indivíduos que possuíam habilidades precoces, também havia outros termos populares, como prodígio, atribuído ao ser humano que demonstrava altos índices de desempenho, justificado por um elevado nível de intelectualidade. E o próprio nome precoce, também utilizado para identificar os educandos

que assumiam papel de destaque no desempenho de habilidades maiores e melhores do que de outros educandos de mesma ou superior faixa etária.

Todavia, é importante ressaltar que a precocidade não é a única ou principal referência para a identificação do educando com altas habilidades/superdotação, pois:

De modo em geral, a superdotação se caracteriza pela elevada potencialidade de aptidões, talentos e habilidades, evidenciada no alto desempenho nas diversas áreas de atividade do educando e/ou a ser evidenciada no desenvolvimento da criança. Contudo é preciso que haja constância de tais aptidões ao longo do tempo, além de expressivo nível de desempenho na área de superdotação (MEC, 2006).

Portanto, tornava-se emergencial a criação de mecanismos para o entendimento principalmente dos professores a respeito das altas habilidades/superdotação. Erroneamente, esses alunos foram estereotipados como sendo excelentes academicamente, sendo aqueles que se destacam em várias áreas, apresentando desempenho elevado diante das atividades curriculares, ajustamento sócio emocional, habilidade psicomotora especialmente desenvolvida e um estilo de grande realizador, todavia, esse fato apenas demonstra a falta de conhecimento a respeito desta temática.

Contudo, as altas habilidades/superdotação ainda é uma área pouco explorada, principalmente pelos profissionais docentes, pois, torna-se de fundamental importância uma expansão a respeito do tema. Afinal, observa-se que ainda diante da pouca informação que os professores possuem, aquilo que sabem sobre o assunto baseia-se em rotulagens pessoais dada a estes indivíduos e consolidadas erroneamente com o passar do tempo.

O termo utilizado atualmente é “pessoa com altas habilidades/superdotação” trata-se de um termo mais adequado para apontar as crianças, adolescentes ou até mesmo adultos que apresentam sinais ou indicação de habilidades superiores em algumas áreas do conhecimento, quando analisada com o de seus pares. Basicamente este novo termo atribui-se a indivíduos que apresentam grande facilidade de aprendizagem teórica, prática e reflexiva em curtos espaços de tempo com grande engajamento nas tomadas de decisões.

Portanto, esta escrita busca contribuir para o entendimento das características que compõem o sujeito com altas habilidades/superdotação, um trabalho capaz de fazer com que estes docentes venham compreender as altas habilidades/ superdotação, na seguinte perspectiva do estado, no qual:

Entende-se por superdotação, os padrões de desempenho superior que uma pessoa possa apresentar, quando comparada a um grupo de igual faixa etária e contexto social. Em geral apresenta um conjunto com esse desempenho, algumas características especialmente definidas e observáveis, que podem ser notados e acompanhadas em várias faixas etárias, e que apresentam necessidades educacionais especiais, determinando procedimentos pedagógicos diferenciados para essa pessoa (MEC, 2006).

O docente deve compreender que as áreas de domínio das altas habilidades/superdotação se constituem em seis: intelectual, acadêmica, artística, liderança, criatividade e psicomotricidade (Brasil, 2008). Podendo ocorrer em apenas uma área, muito específica, necessitando de investimentos peculiares em áreas pré-definidas que estimulem talentos. Portanto, esses indicadores que podem ser isolados ou combinados também podem se apresentar nas formas de:

...notável desempenho, elevada potencialidade na capacidade intelectual geral, liderança, aptidão acadêmica específica, pensamento criador ou produtivo, talento especial para artes e capacidade psicomotora (MEC, 2006).

No Brasil, são vários os desafios que ainda devemos enfrentar no que se refere à valorização deste grupo, grandes mitos circulam em nossa sociedade sendo a mais grave a que trata a superdotação como algo completo, portanto, não necessitando este sujeito de apoio, de recursos ou adaptações, por serem capazes, serem “autodidata”. Vinculado a isto, ainda há uma ausência de formação continuada e de uma base sólida na formação inicial dos professores a respeito das altas habilidades/superdotação, resultando em um grande entrave no trato do docente para com o aluno. Principalmente, quando entendemos que este profissional é protagonista na garantia de uma educação inclusiva.

A IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO SOBRE ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO NA PROFISSÃO DOCENTE

Baseando-se na compreensão destes profissionais a respeito das altas habilidades/superdotação, nota-se a importância do trabalho de identificação, acompanhamento e avaliação dos educandos o quanto antes, afinal, esses sujeitos que já apresentam essas características na infância, mostrando seu potencial elevado em determinada área, dominando este campo do saber antes da idade esperada, bem como apresentando facilidade de aprender maior do que os demais, já denotam desde cedo suas especificidades e nisso é importante reconhecermos neste processo a responsabilidade inerente ao profissional docente no que se refere a identificação destes grupos de educando, mesmo sabendo dos desafios para tais, pois se;

Alerta para a impossibilidade de estabelecer fórmulas para o reconhecimento das características que representem a existência de altas habilidades/superdotação, o que demanda um olhar atento sobre a criação. (Cupertino, 2008)

Todavia, as dificuldades não eximem o papel que o professor possui neste momento inicial que é o de reconhecimento dessas habilidades. Para além disso, também compete ao docente o acompanhamento, as adaptações curriculares e pedagógicas, bem como as avaliativas, tudo isso, engloba as necessidades especiais educativas que tem como intuito a

construção e a consolidação de uma educação inclusiva no qual rejeita a indução e o enquadramento de alunos com altas habilidades/superdotação em um sistema escolar vigente na qual predomine a homogeneização no processo de ensino e aprendizagem do indivíduo.

Outro aspecto muito prejudicial que se nota e que devemos combater são os alunos que, sendo intelectualmente bem desenvolvido e superior nas habilidades para com os demais, acabam se sentindo desconfortáveis no contexto da aprendizagem escolar, sendo isto extremamente danoso à educação desse indivíduo, promovendo cenários de exclusão e não de inclusão, conforme relatam Freeman e Guenther (2000):

(...) assinalam que a falta de oportunidades para o desenvolvimento potencial, leva ao tédio e ao aborrecimento, fazendo com que a criança crie mecanismos próprios para enfrentar essas características. Nesse contexto, o educando pode preferir alienar-se, ou seja, reduzir seu ritmo de produção ou contemplar seu tempo com ações inapropriadas, como; brincadeiras, maus comportamentos e falta de interesse na realização das atividades.

Portanto, compete ao professor ser um agente entendedor e defensor destes alunos, contribuindo para que a escola venha de fato e não apenas pelo direito de “...acolher todas as crianças com suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras” (Declaração de Salamanca, 1994), de forma que a inclusão venha prevalecer neste espaço. Afinal, “pessoas com altas habilidades/superdotação destacam-se em diferentes áreas do saber e do fazer social e estão presentes em qualquer população em torno de 1% a 10%”. Mettrau (2000) assim, identificar, acompanhar, potencializar e avaliar estes sujeitos significa prevalecer-se desta sabedoria humana, torna-se um grande desafio e compromisso que deve ser acolhida pela família, escola e sociedade de forma geral.

NÃO BASTA IDENTIFICAR, TEM QUE TRABALHAR: OS DESAFIOS DA EXECUÇÃO DO TRABALHO DOCENTE ALINHADO PARA EDUCANDOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Até este momento fica evidente a necessidade de tornar claro ao professor o entendimento a respeito das características dos sujeitos com altas habilidades/superdotação bem como da responsabilidade no processo para a identificação dessas pessoas que incita grandes reflexões sobre a metodologia, instrumentos e mecanismos utilizados para tal, todas essas atribuições recaí sobre seus ombros desde a identificação ao acompanhamento desses educandos durante a sua vida escolar, assim;

É necessário deixar de ser mero executor de currículos e programas pré-determinados, para se transformar em responsável pelas escolhas de atividades, conteúdos, ou experiências mais adequadas ao desenvolvimento das capacidades

fundamentais dos seus alunos, tendo em conta o nível e as necessidades deles. Para tanto é necessário conhecer as características individuais do aluno com altas habilidades/superdotação e as diferentes formas de manifestação de suas singularidades por meio de observações que lhe permita identificar as preferências e facilidades de cada um, assim como suas limitações (Freitas; Pérez, 2010).

O papel da escola é de priorizar as políticas escolares, reconhecendo e considerando sua clientela em sua diversidade, bem como em subsidiar a elaboração de propostas pedagógicas inclusivas, e dessa maneira se dará uma melhor aprendizagem atendendo e priorizando as necessidades e especificidade de cada aluno de forma individual.

A remoção das barreiras para aprendizagem demonstra a necessidade de se mover as tradicionais estruturas dos quais a escola está edificada. Pois, caso não valorizemos a individualidade desse aluno com altas habilidades/superdotação, podemos perdê-lo, podendo este fazer um esforço para tornar-se igual à média dos demais colegas de classe.

Portanto, torna-se essencial que o professor venha adaptar a condução do processo de ensino-aprendizagem de forma que atenda às necessidades especiais deste alunado, bem como, flexibilize o currículo de forma que atue na quebra de práticas pedagógicas homogeneizadas. Levando a aprendizagem a um patamar de reconhecimento por parte destes alunos como sendo útil e interessante, se assim o fizerem, muitas das barreiras que buscam frear o aluno com altas habilidades/superdotação serão eliminadas. Cabe ao professor colocar toda a sua criatividade, comunicação e estímulo em um processo de ensino adaptado ao aprimoramento das habilidades deste aluno.

O ensino adaptado a este aluno não se pode deixar de lado, pois este trabalho de adaptação deve estar vinculado as especificidades do educando, além de exigir coerência e sistematização. “Sem estímulo, essa pessoa pode desprezar seu potencial elevado e apresentar frustração e inadequação ao meio” (Cupertino, 2008). Portanto, compreende-se que os alunos com altas habilidades/superdotação devem e possuem o direito de serem assistidos com métodos e serviços educacionais adaptados, que potencialize e os desenvolvam intelectualmente, academicamente, artisticamente, e nos aspectos social e da psicomotricidade.

Diante deste processo que não basta apenas identificar, mas saber como trabalhar, pode-se citar algumas formas de atividades que podem e devem ser desenvolvidas com este público, respeitando as suas especificidades, por exemplo, dados apresentados anteriormente neste trabalho mostram que no ambiente escolar sempre há “alguns alunos com altas habilidades/superdotação” assim, para além do trabalho com a diversidade, defende-se também a interação deste grupo, para que possam aprender entre eles, pois;

É fundamental ao indivíduo permanecer no seu contexto, aprender a conviver com suas diferenças, realizar trocas com os demais e ampliar sua comunicação.

Este posicionamento não impede, no entanto, que se desenvolvam projetos de grupos onde as pessoas portadoras de altas habilidades possam falar de seus sentimentos, receber orientação e dividir com outras pessoas de mesmas características, os espaços de criação (Costa, 2002).

Outra forma bastante exitosa em sala de aula é a utilização das especificidades do aluno com altas habilidades, justamente ancorado na precocidade, pois, o tempo de execução de tarefas por parte deste público é rápida, e muitas vezes este tempo ocioso não é preenchido levando o aluno algumas vezes a comportamentos não adequáveis em sala de aula, outras vezes o número de atividades ofertada pelo professor a este é excessivo demais, causando mal-estar no educando, por isso, uma das formas defendidas é que este aluno passe a integrar a equipe do professor, ajudando os outros aluno com dificuldade na resolução dos exercícios, afinal;

... é sugerido que os superdotados podem ajudar os menos capazes a aprender, ensinando-os e estabelecendo um exemplo. Isso é considerado ter tanto de valor acadêmico (ensinar alguém mais ajuda a consolidar o que aprendeu) como social (as crianças superdotadas aprendem a interagir com crianças de todos os tipos [...]) (Winner, 1998).

Outra ação que deve ser feita pelo professor, sendo esta não apenas para incluir o educando com altas habilidades, mas de forma que beneficie o aprendizado de toda a turma, é a readequação metodológica da aula deste profissional, reduzindo a aula expositiva e meramente decorativa, instigando a participação ativa do aluno na aula, colocando o professor na condição de mediador, e trazendo o aluno para o protagonismo no processo de ensino-aprendizagem. Isso faz a aula se tornar mais atraente, causa uma internalização de desafio importante para a dedicação do educando ao conteúdo, afinal, Winner (1998) reconhece que; “a falta de desafio nas nossas escolas significa que as nossas crianças não estão desempenhando à altura do seu potencial”.

Todas essas informações buscam contribuir para o melhor trabalho do profissional docente, desde o planejamento até a aplicabilidade em sua sala de aula, no trato e na evolução dos alunos com altas habilidade/ superdotação. Todavia, assim como para tudo dentro da modalidade do ensino especial, não existe a famosa “receita”, “siga que dará certo”, pois trabalhar com pessoas é trabalhar com subjetividades individuais, assim, cabe ao professor reconhecer não só o educando com superdotação, mas também a sua turma a fim de traçar as estratégias mais viáveis a sua realidade causando um bem-estar a todos em sala de aula. Promovendo, assim, por meio do seu trabalho a tão almejada inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante compreendermos a evolução ocorrida dentro dos termos que permearam nosso entendimento a respeito do que hoje definimos como altas

habilidades/superdotação. Reconhecendo os desafios vencidos e as metas que ainda faltam alcançarmos, vamos nos reconfigurando ao trato da pessoa com essa característica. Assim, o profissional docente aparece como protagonista para esse grupo, afinal, compete a ele aprimorar dentre várias áreas o cognitivo deste aluno, portanto, nota-se a importância da atuação do professor desde a identificação até o acompanhamento pedagógico adaptado de forma suplementar para este aluno.

Os desenvolvimentos de pesquisas a respeito das altas habilidades/superdotação tornaram públicos resultados surpreendentes e principalmente possibilitaram a identificação de um número mais elevado de indivíduos com essas características, afinal compreendeu-se que nem sempre estas especificidades apresentadas estarão agrupadas, tornando-os seres “sabedores de tudo”.

Mediante as constantes atualizações a respeito das altas habilidades/superdotação compete ao profissional docente a sua reinvenção em sala de aula, a fim de proporcionar um ambiente inclusivo, no qual o seu planejamento educacional o envolva em um currículo adaptado e uma didática diferenciada atendendo as especificidades deste aluno, efetivando não só dentro do ensino especial, mas de forma geral o direito da inclusão desse aluno numa perspectiva macro de educação de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brasil (2008). *Políticas Nacionais de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politicas.pdf>. Acessado em 20 de Mar. de 2020. 04p.
- Costa MRN da (2002). *Os portadores de altas habilidades e a educação: uma relação de desafios*. I – Seminário de inclusão de pessoas com altas habilidades/superdotação, II – Seminário de inclusão da pessoa com necessidades especiais no mercado de trabalho, 2002, Vitória/ES. Anais. Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. 35p.
- Cupertino CMB (2008). *Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos/Secretaria da Educação*. São Paulo: FDE. 13p
- Declaração de Salamanca (1994) *Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais*. Salamanca-Espanha.
- Freeman J, Guenther ZC (2000). *Educando os mais capazes: ideias e ações comprovadas*. São Paulo: EDU. 18p
- Freitas SN, Pérez SGPB (2010). *Altas habilidades/superdotação: Atendimento Especializado*. Marília, SP: ABPEE.

Mettrau MB (2000). *Inteligência Patrimônio Social*. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora LTDA.
51p

Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. (2006). Documento Orientador Execução da Ação dos Núcleos de Atividade de Altas Habilidades/ Superdotação. Brasília. 48p

Winner E (1998). *Crianças superdotadas: mitos e realidades*. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas. 193p

ÍNDICE REMISSIVO

A

agroecologia 6, 7, 8, 9, 10, 14
altas habilidades ...6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13,
14, 15
Anísio Teixeira.7, 8, 10, 11, 12, 15, 18, 20,
22
aprender fazendo.....7
aprendizagem 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 7,
8, 11, 12, 13, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 8, 10,
12, 13, 14, 15, 6, 7, 10, 11, 6, 7, 9, 10,
11, 12, 13, 14, 15, 7, 8, 11, 6, 7, 8, 10,
12, 15, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 9, 19, 7,
10, 11, 12
baseada em equipe..... 11, 12, 13
significativa 8
autonomia do aprendiz..... 10

C

cognitivo.. 12, 9, 15, 6, 7, 11, 12, 13, 12, 7,
24
colonialismo 10, 11, 12, 13, 15
construção de conhecimento... 6, 7, 9, 13,
7, 10, 11, 14, 10, 13, 17, 18
costumes.....7
cultura ..6, 7, 11, 12, 13, 9, 8, 9, 12, 13, 17,
19, 9, 14

D

deficiência intelectual.. 16, 7, 9, 10, 11, 12,
13
deficiência visual...6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13
democracia 11
disciplina 6, 7, 8, 9, 11, 12, 6, 10, 11, 8
distopia..... 6, 7, 9, 12, 13, 16, 20
docência..... 7, 12, 15, 7

E

educação 6
inclusiva.....16, 7, 8, 11, 12, 6, 10, 12
especial10, 11, 6, 7, 8, 10, 11, 12
básica 10
profissional9, 6, 9

educador.....12, 9, 10
ensino 6, 8, 6, 7, 9, 6, 9, 14, 17, 8, 15, 8,
10, 15
colaborativo..... 7
escola(s)
especial..... 7
pública.. 11, 12, 10, 6, 13, 11, 13, 15, 16
de tempo integral ...6, 8, 13, 14, 15, 16,
17, 18, 20, 21, 22, 24
Espanhol 6, 11
estratégias...8, 9, 11, 14, 7, 8, 9, 10, 11, 16,
6, 8, 11, 6, 8, 14, 16, 17, 8
estudante 12, 8, 9, 11, 14, 12, 7
experiência na educação..... 7

F

formação
continuada .12, 13, 11, 6, 7, 8, 9, 10, 15,
21, 23
competências..... 9
integral.....8, 6, 7, 11, 13, 15, 17, 18, 20,
21, 22, 23
formas simbólicas6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14,
15
FRELIMO12, 13, 14, 15, 19

G

gênero..9, 11, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14,
16, 17, 18
grupo operativo.....7, 10, 14

I

identidade..... 12, 6, 9, 10, 11, 13, 18
inclusão 7, 10, 12, 6, 12, 14, 15, 6, 7, 8, 10,
11, 14, 9, 6, 8, 10, 13
indisciplina . 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 13
instituições especializadas 11
Instituto Federal..... 6, 7, 6, 7, 14
Internet..... 6, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18,
19, 20

J

José Moran..... 10

L

LIBRAS 7, 9, 10, 11
língua inglesa 6, 10, 11, 12, 13

M

Maranhão 6, 7, 14
metodologias ativas 6, 9
mobilidade 9, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13
Moçambique . 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15,
18, 19

N

novas tecnologias 6, 10

P

planejamento. 6, 9, 14, 15, 13, 16, 7, 9, 11,
17, 7, 9, 8
podcasts 11
políticas públicas 7, 10, 14, 18, 15, 6, 7, 9,
13, 6, 8, 9, 12, 13, 14, 20, 24
poluição sonora .6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14,
15, 17
pós-modernidade 8
prática pedagógica 10, 15, 10, 6, 7

professor 6, 14, 7, 9, 10, 11, 12, 7

S

sala de aula
heterogênea 7
invertida 11
sala de recurso multifuncional 12
saúde do professor 11
senso de plausibilidade 9
signos 7, 8
superdotação..6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14,
15
surdo 6, 7
sustentabilidade 10, 15

T

tecnologia 6
tecnologias digitais de informação e
comunicação 9
tempo escolar ampliado 24
teorias de ensino e aprendizagem 6

U

utopia 6, 7, 9, 11, 16

 **LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA**



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul.

Contato: lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.

ISBN 978-659906418-0



Pantanal Editora
Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br